

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – GRAU
LICENCIATURA

VINÍCIUS FERRARI MARTINS

O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS
DE PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

UBERLÂNDIA

2025/1

VINÍCIUS FERRARI MARTINS

O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE
PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de Educação Física
e Fisioterapia, como requisito para
finalização do Curso de Graduação em
Educação Física – Grau Licenciatura.

Orientadora: Marina Ferreira de Souza
Antunes

UBERLÂNDIA

2025/1

FOLHA DE APROVAÇÃO

O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VINÍCIUS FERRARI MARTINS

Uberlândia 17 de outubro de 2025

Banca Examinadora

Profª Drª Marina Ferreira de Souza Antunes

Profª Drª Solange Rodovalho Lima

Prof. Dr. Bruno Gonzaga Teodoro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por todos esses 21 anos de muita saúde, paz e prosperidade, além de sempre me guiar pelo caminho certo da vida durante todo esse tempo.

Em seguida gostaria de agradecer aos meus pais e familiares que sempre me apoiaram e motivaram a fazer uma faculdade como a UFU e sempre perseguir meu objetivo de ser um futuro professor de educação física nas escolas e quem sabe até mesmo um futuro treinador de alguma equipe esportiva.

Meus agradecimentos também a professora e também minha orientadora de TCC, Marina Ferreira de Souza Antunes, por me orientar durante a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, e também pelos conteúdos transmitidos por ela durante esses 3 anos e meio da minha formação no curso de graduação em educação física no grau de licenciatura.

Agradeço também aos meus amigos e colegas que fiz antes e durante esses 3 anos e meio na Universidade por toda a ajuda e apoio durante o curso, além de todos os bons momentos que tivemos durante todo esse tempo, e espero que venham daqui pra frente apenas conquistas nas nossas vidas como profissionais da educação e sem história triste.

Agradecer também a professora Priscilla Martins Salgado que esteve comigo durante o primeiro edital do PIBID que eu participei, com esse edital do PIBID me proporcionando momentos incríveis no âmbito escolar, sendo esses momentos o que me fez ter certeza de seguir no ramo da licenciatura.

Gostaria de Agradecer ao professor Bruno Gonzaga Teodoro pelos bons momentos que tive durante este segundo edital do PIBID ao qual eu participei, pois assim como no edital anterior, este edital me proporcionou momentos de bastante reflexão e aprendizado.

Agradecer também a professora Solange Rodovalho Lima pelas aulas de atletismo no segundo período, pois sempre gostei bastante do esporte e durante as o período consegui me divertir muito durante as aulas.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre a Educação Física Escolar nos tempos da pandemia do COVID-19. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as mudanças provocadas pela pandemia do COVID-19 no planejamento e na condução das aulas de educação física escolar. De maneira específica buscamos identificar, delimitar e analisar por meio de um levantamento bibliográfico as dificuldades, mudanças e adaptações enfrentadas nos planejamentos da disciplina de Educação Física durante esse período. Fazendo uma análise qualitativa dos três textos encontrados e escolhidos no *Google* acadêmico e os oito textos recomendados pelos professores da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU). A análise dos textos demonstrou que durante o período de pandemia os planejamentos precisaram ser severamente readaptados para a nova realidade ao qual o país e o mundo se encontrava.

Palavras-chave: Planejamento do ensino, COVID-19, PIBID.

ABSTRACT

This work presents a literature review on Physical Education in schools during the COVID-19 pandemic. The general objective of this research was to analyze the changes caused by the COVID-19 pandemic in the planning and conduct of school physical education classes. Specifically, we sought to identify, delimit, and analyze, through a bibliographic survey, the difficulties, changes, and adaptations faced in the planning of the Physical Education discipline during this period. A qualitative analysis was conducted on three texts found and chosen from Google Scholar and eight texts recommended by professors from the Basic Education School of the Federal University of Uberlândia (Eseba/UFU). The analysis of the texts demonstrated that during the pandemic period, lesson plans needed to be severely readjusted to the new reality in which the country and the world found themselves.

Keywords: Teaching planning, COVID-19, PIBID.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Textos encontrados sobre a temática no <i>google</i> acadêmico	13
Quadro 2 - Textos indicados pelos professores da Eseba	13

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
O QUE MOSTRAM AS ANÁLISES DOS TEXTOS	14
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

A escolha do tema para este trabalho se deve a uma curiosidade pessoal, sobre como foi feita a elaboração e desenvolvimento das estratégias de ensino na educação física escolar durante o período da pandemia do COVID-19. Dúvida essa que se mostrou ainda mais presente durante a minha participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), quando tive a oportunidade de participar durante meu 3º período letivo como estudante do Curso de Graduação em Educação Física no grau licenciatura na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), após ser aceito no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do edital do Comitê de Planejamento, Organização, Avaliação e Acompanhamento dos Programas Residência Pedagógica e Programa Institucional de Iniciação à Docência (COPOA) Nº 23/2023, ingressei como voluntário e posteriormente me tornei bolsista no PIBID. Participando deste projeto tive a oportunidade de ter diversas vivências no âmbito escolar ampliando minhas experiências na Educação Física Escolar por meio de observação de aulas na escola, elaboração de planejamentos e regência de aulas.

De acordo com a Portaria nº 83 de 2022, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID tem como objetivo melhorar a formação dos/as futuros/as professores/as da educação básica, integrando-os aos ambientes escolares públicos durante a primeira metade do curso de graduação. (Brasil, 2022). O PIBID incentiva os estudantes a aprimorarem suas habilidades docentes e a participarem como colaboradores/as no processo educacional das escolas públicas. Além disso, o programa busca estreitar o relacionamento entre instituições de ensino superior e escolas públicas, promovendo o diálogo e a troca de experiências entre professores/as e estudantes, incentivando a continuidade e conclusão da graduação, fomentando o interesse pela profissão docente, e avaliando sua formação. (Brasil, 2022).

Esse projeto foi implementado na Escola Municipal Eugênio Pimentel Arantes, no Bairro Morumbi. A escola atende os bairros: Morumbi, Prosperidade, Sucupira, Dom Almir, Joana Darc, Zaire Resende e Assentamento Maná, todos localizados na periferia da cidade. Segundo o Projeto Político- Pedagógico, a escola oferece Educação Infantil e o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). A distribuição dos/as estudantes por sexo são de: Feminino 42% e Masculino 58%. Apenas 2% dos/as estudantes utilizam o transporte público. A escola tem o número total de 95 docentes dividido em: Educação infantil=10 e Ensino Fundamental = 85. (Projeto Político Pedagógico, 2021).

Durante o meu 7º período do curso tive a oportunidade de me inscrever e participar de um novo edital do PIBID que de acordo com a Portaria nº 90 de 2024, mantém o objetivo anteriormente mencionado, ampliando o programa para todos os anos de formação, visto que o Programa Residência será reformulado e a abrangência do PIBID foi ampliada (Brasil, 2024). Nesta edição o projeto está ocorrendo em 3 escolas diferentes sendo elas: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU), Escola Estadual do Parque São Jorge e por fim a Escola Estadual Professor Inácio Castilho, cada escola possui 8 Pibidianos/as e 1 professor supervisor. Fui alocado na ESEBA que, por ser um Colégio de Aplicação, tem justamente como função auxiliar na formação de futuros professores/as. Em função da reorganização do calendário da ESEBA, por motivo de greve na rede federal de ensino, iniciamos as aulas na escola cerca de 1 mês depois que as outras escolas. Desta maneira, como o projeto se iniciou somente em fevereiro, tivemos a oportunidade de ingressar/começar as atividades na escola no início do ano letivo, podendo ver como funciona o sistema de escolarização em ciclos da escola além de fazer com que os/as estudantes da escola se acostumem melhor aos/as Pibidianos/as.

O sistema de escolarização em ciclos na ESEBA apresenta uma abordagem que busca integrar o desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes ao longo de um ciclo pedagógico, sem a rigidez das séries tradicionais. Após a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da ESEBA fica explícito que a estrutura de ciclos para a Educação Física segue uma organização que considera as diferentes faixas etárias e os estágios do desenvolvimento das crianças, com esses ciclos de aprendizagem sendo organizados e definidos da seguinte forma: 1º CICLO (Educação Infantil e Alfabetização Inicial); 2º CICLO (4º e 5º anos); 3º CICLO (6º e 7º anos) e o 4º CICLO (8º e 9º anos), proporcionando assim uma experiência diversificada para os/as estudantes, permitindo que se envolvam em diferentes modalidades esportivas e atividades corporais, considerando as especificidades de cada faixa etária. Ao longo dos ciclos são abordados os eixos temáticos jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas, sendo que em cada ciclo são abordados temas diferenciados dessas práticas corporais, numa perspectiva crítica e de produção de conhecimento espiralada. Partindo da síntese para análise até atingir uma síntese. Processo que ocorre dentro de cada ciclo, mas também ao longo da escolarização. (Programa Curricular de Ensino – Educação Física, 2017).

A ciclagem de turmas adotada pela ESEBA também proporciona aos estudantes a interação com diferentes colegas, ampliando as vivências coletivas e favorecendo a aprendizagem de práticas esportivas de maneira mais ampla.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física escolar é uma disciplina que utiliza as atividades corporais, como jogos, esportes, lutas e ginástica, para expressar-se. Essas atividades corporais são uma área de conhecimento conhecida como cultura corporal, e que por meio destes esportes integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que saiba produzir, reproduzir e transformar essa cultura. Em outras palavras o Coletivo de Autores defende e sugere que as organizações das aulas de educação física devem ser estruturadas para que os estudantes compreendam e reflitam sobre as manifestações culturais do movimento com o planejamento pedagógico buscando proporcionar experiências variadas e significativas, onde o aluno não é apenas o executor, mas também um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Fazendo assim as aulas de Educação Física estarem organizadas de maneira que os conteúdos abordem diferentes dimensões, como o conhecimento técnico e a análise crítica das práticas corporais, além da vivência e da criação de novas formas de expressão. A abordagem considera a importância do contexto sociocultural dos estudantes, e as atividades são adaptadas para que promovam inclusão, autonomia e o pensamento crítico.

Dessa forma, a Educação Física escolar pode cumprir seu papel formativo, incentivando o respeito às diversidades culturais e a compreensão dos movimentos como formas de comunicação e expressão. (Coletivo de Autores, 1992).

Porém durante o período de pandemia do COVID-19, todos acabaram por ter que ficar em isolamento social, essa proposta da educação física escolar acabou se tornando quase impossível de ser praticada/feita por conta do ambiente e infraestrutura muito diferentes dos que temos em uma quadra de educação física.

De acordo com Guitarrara (2023) a pandemia de COVID-19 foi assim classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no mês de março de 2020, três meses após a identificação do primeiro caso da doença na cidade de Wuhan, no sudeste da China. Desde então, a COVID-19, doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, se fez presente em dezenas de países e contaminou mais de 655 milhões de pessoas, com o maior número de casos nos Estados Unidos. De acordo com a *FIA Business School* (2022) essa crise de saúde pública teve impactos profundos e variados em diversas esferas da vida humana, e a área da educação não ficou nem um pouco de fora, onde as aulas presenciais foram completamente interrompidas e todas as instituições de ensino, que por consequência foi preciso fazer uma transferência para o ensino remoto, dentre outras mudanças que foram necessárias durante esse tempo de pandemia.

Mediante essa contextualização questionamos: a metodologia para ensinar educação física precisou se adequar à essas mudanças em função do ambiente que a Pandemia nos obrigou a ministrar as aulas, ou seja, no ambiente virtual? Como os/as professores/as adaptaram seus planejamentos de ensino à essa nova realidade? O que a literatura da área nos traz em relação a esse período pandêmico considerando o planejamento do ensino? Como abordar a cultura corporal num ambiente *online*? Quais os efeitos do isolamento social causado pela COVID-19 nas aulas de educação física?

A importância de estudar as adequações que a pandemia do COVID-19 trouxe para a educação física escolar está ligado ao fato de que, por meio deste tipo de pesquisa/exploração do tema se torna possível uma melhor compreensão sobre as possíveis mudanças que podem ser feitas/realizadas nos planos de ensino, para uma melhor adaptabilidade a circunstâncias como as proporcionadas pela pandemia do COVID-19. É necessário apontar que o Brasil só teve a capacidade de voltar com as aulas de modo remoto após estabelecidas as medidas para o enfrentamento da emergência em saúde pública, decorrente do surto de Covid-19, que se deu por meio da promulgação da Lei nº 13.979, de 2020 (Brasil, 2020). No contexto educacional, a Portaria nº 343/2020, de março de 2020, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, durante a pandemia.

Além disso, por meio do estudo das dificuldades enfrentadas durante a pandemia que podemos questionar se: Quais foram as principais limitações e desafios que os professores de educação física escolar encontraram no ensino remoto e híbrido? O que as pesquisas da área da educação física apontam, considerando esse momento da pandemia?

O objetivo desta pesquisa é analisar as mudanças provocadas pela pandemia do COVID-19 no planejamento e na condução das aulas de educação física escolar. De maneira específica buscamos identificar, delimitar e analisar por meio de um levantamento bibliográfico as dificuldades, mudanças e adaptações enfrentadas pela Educação Física Escolar durante a pandemia do COVID-19.

Após toda a contextualização do tema por meio desta introdução o texto está organizado da seguinte maneira e com os seguintes itens: **Aspéctos Metodológicos:** Nesta parte da investigação é descrita a natureza da pesquisa que é de uma base exploratória que nos critérios do autor GIL(2007) possui como objetivo proporcionar maior familiaridade com um problema específico por meio de uma pesquisa com o desenvolvimento baseado em material já existente. Com a busca por trabalhos que tratem do tema em questão sendo inicializada no *Google* acadêmico e tendo como *lócus* da pesquisa a seguinte descrição: “Os iníactos da pandemia na educação física escolar” sendo selecionados apenas os textos presentes no *Scielo*, além de mais

outros textos recomendados pelos professores de educação física da ESEBA, sendo todos separados em 2 quadros diferentes com um destinado os textos encontrados no Scielo e o outro para os textos recomendados pelos professores da ESEBA. **O Que Mostram as Análises dos Textos:** Já neste tópico é apresentada uma descrição/análise dos textos encontrados com eles sendo abordados de maneira cronológica Começando pelos textos do Scielo, ou seja a análise seguiu na seguinte ordem: 1º Machado *et al.* (2020), 2º Miragem; Almeida (2021), 3º Vasques; Wittizorecki (2022) e logo depois os textos indicados pelos professores da ESEBA foram analisados e descritos na seguinte ordem: 1º Rezende *et al.* (2020), 2º Neres *et al.* (2020), 3º Ferreira *et al.* (2021), 4º Modesto *et al.* (2021) e finalizando com o texto de Teodoro; Prata (2023). E, por fim, as **Considerações finais:** Neste tópico o objetivo principal do estudo é revisitado e os resultados são resumidos. Mostrando e destacando todas as mudanças e adaptações ao qual o planejamento das aulas de educação física sofreu durante a pandemia do COVID-19.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa, cujo as características dos objetivos são de base exploratória, que de acordo com Gil (2007) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Para fundamentar na investigação foi feita uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2007) é uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Já para a análise dos dados foi feito primeiro uma redução de dados que ainda de acordo com o texto de Gil (2007) consiste em um processo de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo. Para que essa tarefa

seja desenvolvida a contento, é necessário ter objetivos claros, até mesmo porque estes podem ter sido alterados ao longo do estudo de campo.

Utilizamos a plataforma *Google* acadêmico como *locus* da nossa pesquisa. Foram usados os seguintes descritores: “Os impactos da pandemia na educação física escolar”. Foram selecionados apenas os textos cujo o idioma seja o Português e em seguida foi delimitado apenas aos textos publicados no site do *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*.

A partir dessa seleção inicial foi uma delimitação por meio da leitura dos títulos e dos resumos para certificarmos que os textos tratam do tema em questão e selecionamos 4 textos. Após a confirmação dos textos encontrados no *Scielo* foi feita a leitura na íntegra dos textos. Além destes também foram utilizados 5 textos elaborados pelos professores de educação física da ESEBA e publicados em revistas e anais de congressos. Todos tendo o tema voltado para a educação física nos tempos de pandemia.

Por fim, foi feita a análise dos textos, por meio de uma categorização dos dados que consiste em uma organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Isso requer a construção de um conjunto de categorias descritivas, que podem ser fundamentadas no referencial teórico da pesquisa. E em seguida uma interpretação destes dados para que por meio desta pesquisa possamos acrescentar algo ao questionamento sobre o tema.

Após a realização dos procedimentos metodológicos foram encontrados diversos textos referentes ao tema na plataforma do *Google* acadêmico. Delimitamos a pesquisa para os textos em português e presentes no site do *Scielo* e após uma análise dos resumos dos textos foram selecionados três textos no site do *Scielo*: “Educação Física Escolar em Tempos de Distanciamento Social: Panorama, Desafios e Enfrentamentos Curriculares”; “Potencialidades e Limitações da Educação Física no Ensino Remoto: o Efeito Pandemia no Componente Curricular” e o texto “A Reorganização dos Laços Educativos e a Prática Pedagógica em Educação Física no Retorno à Presencialidade na Escola”. Os textos indicados pelos professores da ESEBA foram: “Elaboração de Estratégia de Ensino de Ginástica no Ensino Remoto: Relato de Experiência”; “Estratégia de Ensino de Jogos e Brincadeiras no Pibid Educação Física”; “O Hip Hop como Conteúdo das Aulas De Educação Física: Vivenciando Experiências no Pibid”; e o texto “Capacidades Físicas: Estratégia de Ensino no Pibid Educação Física”, “Solta o Pancadão: (Des)Construindo a Visão de Estudantes do Ensino Fundamental sobre as Danças Urbanas no Brasil e no Mundo” totalizando assim de cinco textos. No quadro abaixo apresentamos esses textos selecionados.

Quadro 1 – Textos selecionados sobre a temática no *google* acadêmico

TÍTULO	REVISTA	AUTOR	ANO
Educação Física Escolar Em Tempos De Distanciamento Social: Panorama, Desafios E Enfrentamentos Curriculares	Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS	Roseli Belmonte Machado; Denise Grosso da Fonseca; Francine Muniz Medeiros; Nicolas Fernandes	2020
Potencialidades E Limitações Da Educação Física No Ensino Remoto: O Efeito Pandemia No Componente Curricular	Movimento: Revista de Educação Física Da UFRGS	Antônio Azambuja Miragem; Luciano de Almeida	2021
A Reorganização Dos Laços Educativos E A Prática Pedagógica Em Educação Física No Retorno À Presencialidade Na Escola	Movimento: Revista de Educação Física Da UFRGS	Daniel Giordani Vasques; Elisandro Schultz Wittizorecki.	2022

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 - Textos indicados pelos professores da Eseba

TÍTULO	REVISTA	AUTOR	ANO
Elaboração De Estratégia De Ensino De Ginástica No Ensino Remoto: Relato De Experiência	XI Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola	Karen Cristina Rezende, Renara Soares Ferreira Silva, Victoria Oliveira Modesto, Solange Rodovalho Lima, Bruno Gonzaga Teodoro	2020
Estratégia De Ensino De Jogos E Brincadeiras No Pibid Educação Física	XI Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola	Guilherme Neres, Yasmin de Paula Gama, Bruno Gonzaga Teodoro, Solange Rodovalho Lima, Marina Ferreira de Souza Antunes	2020
O Hip Hop Como Conteúdo Das Aulas De Educação Física: Vivenciando Experiências No Pibid	XV Semana Científica do PET Educação Física.	Tainara Marques Ferreira; Isadora Fernandes; Bruno Gonzaga Teodoro; Solange Rodovalho Lima; Marina Ferreira de Souza Antunes	2021
Capacidades Físicas: Estratégia De Ensino No Pibid Educação Física	XV Semana Científica do PET Educação Física	Victoria Oliveira Modesto; Karen Cristina Rezende; Renara Soares Ferreira Silva; Solange Rodovalho Lima; Bruno Gonzaga Teodoro.	2021
Solta O Pancadão: (Des)Construindo A Visão De Estudantes Do Ensino Fundamental Sobre As Danças Urbanas No Brasil E No Mundo	A Educação Enquanto Fenômeno Social: Perspectivas de Evolução e Tendências	Bruno Gonzaga Teodoro; Sandy Cristine Prata.	2023

Fonte: Elaborado pelo autor.

O QUE MOSTRAM AS ANÁLISES DOS TEXTOS

Após a seleção dos textos foi realizada a leitura na íntegra, momento em que foi possível ver por meio de uma análise inicial que no período da pandemia de COVID-19, a escolarização sofreu uma transformação radical, especialmente no contexto da Educação Física escolar. A suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto expuseram desafios estruturais e pedagógicos profundos e os professores se viram diante da difícil tarefa de adaptar práticas corporais, essencialmente presenciais, para ambientes virtuais, muitas vezes com recursos limitados e diante da exclusão digital de grande parte dos estudantes. A falta de acesso à internet, de dispositivos tecnológicos e de espaços adequados para a prática física em casa evidenciou as desigualdades sociais e educacionais existentes.

Estes aspectos são abordados principalmente no texto dos autores Machado *et al.* (2020) que apresenta uma análise ampla do contexto da pandemia, trazendo um destaque maior quanto ao fechamento das escolas, a migração para o ensino remoto e os efeitos disso sobre a prática da Educação Física. Ele enfatiza também as dificuldades enfrentadas pelos professores para adaptar conteúdos essencialmente práticos a ambientes virtuais, além de dar também destaque à desigualdade social, que deixou muitos estudantes sem condições de participar das atividades por falta de internet, equipamentos ou espaço físico adequado em casa.

O texto de Machado *et al.* (2020) também evidencia que o planejamento das aulas foi um dos aspectos mais afetados pela transição para o ensino remoto. A partir de uma pesquisa com professores de Educação Física do Rio Grande do Sul, os autores destacam que, em um primeiro momento, os docentes concentraram-se em temas conceituais como a história das práticas corporais, as regras de modalidades esportivas e noções sobre a saúde e exercício, já que estes temas eram mais facilmente transmitidos por textos e materiais digitais. No decorrer do período de ensino remoto, contudo, houve um esforço para incluir saberes corporais, por meio de atividades práticas adaptadas, videoaulas, encontros síncronos e propostas que buscavam movimentar os estudantes em casa. Esse deslocamento no foco do planejamento demonstra a tentativa de articular teoria e prática, ainda que condicionado pelas desigualdades de acesso à internet e pelas dificuldades estruturais das famílias em oferecer condições adequadas de participação.

Outro ponto ressaltado pelos autores é que o processo de reorganização do planejamento demandou maior criatividade docente e diversificação de estratégias de ensino. Muitos professores/as precisaram lançar mão de diferentes recursos, como aplicativos de mensagens, plataformas digitais e até materiais impressos entregues presencialmente às

famílias, a fim de alcançar o maior número possível de estudantes. Além disso, a dimensão atitudinal da Educação Física vinculada à convivência, à cooperação e ao contato coletivo foi fortemente comprometida, exigindo que os planejamentos buscassem formas alternativas de preservar vínculos e valores sociais mesmo à distância. Assim, o artigo evidencia que a pandemia ampliou tanto a precarização do trabalho docente, pela sobrecarga e falta de estrutura, quanto a resiliência dos professores em assegurar que a Educação Física não fosse relegada a um papel secundário no currículo escolar.

O texto dos autores Miragem; Almeida (2021) também aborda estes temas, porém com o foco maior nas reflexões conceituais e pedagógicas sobre a experiência e as possibilidades de renovação das práticas docentes, evidenciando que a perda do espaço tradicional das aulas de Educação Física impôs a necessidade de ressignificar metodologias e intencionalidades pedagógicas. Os autores defendem que, mais do que um obstáculo, o ensino remoto representou uma oportunidade para repensar o “como, quando e onde ensinar”, ressaltando que o tempo e o espaço da aula são insubstituíveis, mas podem ser reinterpretados como elementos centrais da experiência educativa.

O texto de Miragem; Almeida (2021) já adota uma abordagem reflexiva e conceitual sobre a elaboração do planejamento de ensino, discutindo como a perda do espaço físico tradicional das aulas de Educação Física exigiu uma ressignificação das práticas pedagógicas. Para os autores, o planejamento das aulas no ensino remoto não poderia se limitar a uma simples transposição de conteúdos do presencial para o virtual, pois cada *lócus* seja a escola ou o ambiente doméstico do/a estudante possui particularidades que interferem diretamente na experiência educativa do/a estudante. Assim, o processo de planejar tornou-se indissociável da reflexão sobre “como, quando e onde ensinar”, deslocando a centralidade do conteúdo para o sujeito da experiência e para as condições concretas em que este se encontra. Nesse cenário, a intencionalidade pedagógica passou a ser o ponto-chave para garantir que a Educação Física mantivesse seu caráter formativo.

Dessa forma, é possível afirmar que Miragem; Almeida (2021) defendem que o ensino remoto, apesar de suas limitações, abriu uma oportunidade para repensar o papel da disciplina e renovar metodologias. O planejamento das aulas, nesse contexto, deixou de estar restrito a horários, espaços físicos e recursos materiais, e passou a incorporar dimensões de sensibilização e motivação, essenciais para atingir os/as estudantes em suas casas. Para os autores, a experiência vivida pelos/as estudantes deve ser compreendida como um elemento central da prática pedagógica, ainda que marcada pela imprevisibilidade e pelo distanciamento social. Assim, o planejamento em Educação Física durante a pandemia não foi apenas uma adaptação

emergencial, mas um processo que impulsionou a reflexão sobre novas formas de ensinar, capazes de dialogar com a realidade concreta dos/as estudantes e de ampliar o entendimento do papel da disciplina para além do espaço escolar tradicional.

O texto dos autores Vasques; Wittizorecki (2022) aborda a Educação Física no contexto da pandemia e do retorno à presencialidade, destacando os desafios enfrentados na reorganização dos laços educativos. Destacando uma pesquisa etnográfica realizada em uma escola pública de Porto Alegre mostrando que após longos meses de ensino remoto as relações entre professores, estudantes e gestores precisaram ser ressignificadas.

De acordo com os autores, nesse processo evidenciou-se um tensionamento entre diferentes perspectivas pedagógicas: de um lado, práticas autoritárias que buscavam compensar déficits de aprendizagem por meio da ênfase quase exclusiva na dimensão motora e na exigência da “prática”; de outro, iniciativas que valorizavam a construção de vínculos de confiança e afeto, reconhecendo a importância das emoções e da saúde mental no retorno às aulas.

Conforme apontam Vasques; Wittizorecki (2022), as aulas de Educação Física tornaram-se um espaço privilegiado para observar esses embates, uma vez que o corpo, o movimento e a interação social estão no centro desse componente curricular. Enquanto alguns docentes recorriam a estratégias punitivas para garantir a participação dos estudantes, outros priorizavam a escuta, o acolhimento e a motivação, entendendo o sujeito em sua complexidade e não apenas como executor de tarefas motoras.

Assim, o texto revela que a pandemia expôs fragilidades, mas também abriu possibilidades de renovação, ao mostrar que o fortalecimento de laços afetivos e a atenção às condições concretas de cada aluno são dimensões fundamentais para ressignificar o papel da Educação Física na escola contemporânea.

Nesse sentido, considerando os textos analisados podemos afirmar que eles reforçam que o grande desafio dos professores esteve ligado ao planejamento e à organização de estratégias capazes de tornar o ensino possível em condições tão adversas.

Textos como o de Rezende *et al.* (2020) e Neres *et al.* (2020) apresentam relatos de experiências que também contribuem para compreender as práticas de ensino em Educação Física no contexto remoto. Com Rezende *et al.* (2020) descrevendo a elaboração de uma estratégia de ensino de ginástica, com foco nas capacidades físicas, voltada para turmas do 4º ano do ensino fundamental. As etapas envolveram o estudo de referenciais teóricos, diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes, planejamento e aplicação de aulas síncronas e assíncronas, de modo a favorecer o reconhecimento dos conceitos e a vivência prática de

movimentos relacionados à flexibilidade, força, resistência e agilidade. A experiência permitiu tanto o desenvolvimento do processo de planejamento pedagógico pelos bolsistas quanto a aquisição de novos conhecimentos pelos estudantes da escola.

O texto de Rezende *et al.* (2020) destaca que o planejamento foi compreendido como um momento fundamental para organizar e estruturar as práticas pedagógicas de forma coerente e adequada ao ensino remoto. Sendo um processo que envolveu a consulta de materiais acadêmicos, o diálogo entre bolsistas, supervisores e coordenadores do PIBID além da construção coletiva de propostas que fossem viáveis diante das condições dos estudantes em casa, considerando limitações de espaço físico e de recursos. Além disso, o planejamento buscou integrar tanto a teoria quanto a prática, estabelecendo etapas progressivas que permitiram introduzir conceitos, orientar os movimentos corporais e avaliar a aprendizagem por meio de registros enviados pelos próprios estudantes, como fotos e vídeos de suas atividades. Essa sistematização garantiu clareza na condução das aulas e possibilitou adaptações necessárias durante todo percurso, mantendo o foco no desenvolvimento das capacidades físicas.

Nesse sentido, o planejamento não foi tratado apenas como um passo inicial, mas como um processo contínuo de reflexão e adaptação. E o texto de Rezende *et al.* (2020) evidencia como ele proporcionou aos bolsistas uma experiência formativa importante, já que exigiu a busca por metodologias inovadoras para o contexto remoto e a superação de desafios impostos pela pandemia. Do ponto de vista dos/as estudantes, o planejamento contribuiu para uma participação mais ativa, pois possibilitou o acompanhamento de aulas síncronas e o desenvolvimento de atividades assíncronas que reforçavam os conteúdos apresentados.

Assim, o relato mostra como a organização criteriosa e colaborativa do planejamento favoreceu tanto a prática pedagógica dos futuros professores quanto a aprendizagem significativa dos estudantes, consolidando-se como um recurso essencial para viabilizar o ensino da ginástica no ensino fundamental em tempos de ensino remoto.

Enquanto Neres *et al.* (2020) abordam a estratégia de ensino de jogos e brincadeiras, também implementada em turmas do ensino fundamental, no âmbito do PIBID. O trabalho evidenciou os desafios de adaptar brincadeiras tradicionais e jogos cooperativos e competitivos para o ambiente virtual, garantindo a participação e aprendizagem dos estudantes. Além disso, a experiência reforçou a importância do planejamento coletivo, da criatividade e do diálogo entre os bolsistas e o professor supervisor, destacando como tais práticas fortalecem a formação inicial docente ao aproximar os licenciandos da realidade escolar, mesmo em condições atípicas de ensino.

Neres *et al.* (2020), demonstram como o planejamento é compreendido como um elemento indispensável para que a proposta de jogos e brincadeiras pudesse ser realizada no ensino remoto. Destacando como a experiência evidenciou que planejar significava organizar previamente os objetivos, os conteúdos e os recursos de forma adaptada à realidade dos estudantes, considerando tanto as limitações tecnológicas quanto os espaços disponíveis em casa. Para isso, os bolsistas e o professor supervisor recorreram aos referenciais dos Parâmetros Curriculares da ESEBA¹, realizaram avaliações diagnósticas para conhecer o perfil das turmas e construíram coletivamente estratégias adequadas para estimular a participação discente. Dessa maneira, o planejamento foi além de um roteiro de ações, assumindo assim um caráter reflexivo e investigativo, que possibilitou prever dificuldades, criar alternativas e garantir maior clareza no processo pedagógico. Com isso, foi possível estruturar atividades que mantivessem o caráter lúdico e cooperativo dos jogos, ainda que adaptados ao formato virtual, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo.

Além disso o texto de Neres *et al.* (2020), reforça que o planejamento coletivo favoreceu o diálogo entre os/as PIBIDIANOS/AS e aproximou os futuros professores da prática docente, mesmo em um contexto adverso como o do ensino remoto. A troca de ideias e a criatividade tornaram-se fundamentais para recriar brincadeiras tradicionais e jogos cooperativos em plataformas digitais, preservando o sentido pedagógico dessas práticas. O planejamento, nesse caso, foi visto como um processo contínuo, que exigia revisões constantes diante das respostas e necessidades apresentadas pelos estudantes. Essa dinâmica garantiu não apenas a realização das atividades, mas também a aprendizagem dos licenciandos sobre a importância da flexibilidade no ato de planejar. Assim, a experiência evidenciou como o planejamento pode ser formativo tanto para quem ensina quanto para quem aprende, constituindo-se em um instrumento que organiza, orienta e dá sentido ao ensino de jogos e brincadeiras em tempos de ensino remoto, fortalecendo a formação inicial docente e a aproximação com a realidade escolar.

O texto de Ferreira *et al.* (2021) mostra como a pandemia de Covid-19 impactou as práticas de ensino, exigindo adaptação e criatividade para manter a relação pedagógica mesmo no ensino remoto. E com a suspensão das aulas presenciais, os/as bolsistas do PIBID de Educação Física da UFU organizaram um planejamento em que o *Hip Hop* foi trabalhado como conteúdo, explorando aspectos históricos, culturais, musicais e de dança desse movimento.

¹ O PCE é um documento estruturado pelos/as professores/as para orientar a prática pedagógica desde o ensino infantil até o nono ano do ensino fundamental.

Sendo realizadas cinco aulas síncronas e cinco assíncronas com turmas do 4º ano do ensino fundamental, em que os estudantes, inclusive aqueles com deficiência, puderam discutir e reconhecer a importância do *Hip Hop* na sociedade. A proposta deste planejamento de ensino demonstrou que a Educação Física vai além dos esportes tradicionais, incorporando manifestações culturais que despertam interesse, engajamento e participação ativa dos estudantes, mesmo em um cenário adverso de ensino remoto.

No que se refere ao planejamento no de Ferreira *et al.* (2021), o trabalho destacou que o planejamento das aulas foi tratado como um guia essencial para orientar a prática docente, envolvendo pesquisa teórica, definição de objetivos e organização de estratégias adequadas à realidade dos/as estudantes. O processo também exigiu reflexão e diálogo entre os/as pibidianos/as e professores/as supervisores/as, fortalecendo o caráter coletivo e investigativo do ato de planejar. Assim, a experiência evidenciou que o planejamento não se restringe a um roteiro fixo de ações, mas constitui uma prática que busca antecipar desafios, adaptar conteúdos e propor alternativas que garantam a participação de todos. Além disso, aproximou os/as futuros/as professores/as da realidade escolar, mesmo à distância, possibilitando vivenciar dificuldades concretas do ensino remoto e compreendendo a importância da flexibilidade e da criatividade na docência.

Dessa forma, de acordo com o texto, o ensino do *Hip Hop* no PIBID reforçou que planejar é também formar, tanto para quem aprende quanto para quem ensina, fortalecendo a formação inicial docente e ressignificando a Educação Física escolar.

Já durante a leitura do texto de Modesto *et al.* (2021) foi possível reconhecer que o texto discute como a pandemia de Covid-19 impôs a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas para o ensino remoto, especialmente no campo da Educação Física. Nesse contexto, bolsistas do PIBID elaboraram uma proposta voltada para estudantes do 4º ano do ensino fundamental, explorando conteúdos relacionados às capacidades físicas, como flexibilidade, equilíbrio, força, resistência, velocidade e agilidade. O objetivo foi mostrar como essas capacidades estão presentes nas atividades cotidianas e na prática da ginástica, além de promover a compreensão de conceitos básicos. O planejamento contou com a seleção de referenciais teóricos disponíveis na internet, reuniões no grupo do PIBID e a organização das etapas de aplicação, evidenciando a importância da preparação docente mesmo diante das limitações impostas pelo distanciamento social.

A execução do planejamento, de acordo com o texto, ocorreram em seis aulas síncronas: uma destinada ao diagnóstico dos conhecimentos prévios dos/as estudantes e outras cinco voltadas para experimentações práticas, complementadas por atividades assíncronas que

reforçaram e avaliaram o processo de ensino-aprendizagem. Esse formato híbrido permitiu contornar os desafios do ensino remoto, estimulando o engajamento dos/as estudantes e a construção de saberes mesmo fora do ambiente escolar tradicional. O texto evidenciou também como que a experiência contribuiu para a formação inicial dos licenciandos, ao aproximá-los/las das exigências reais da prática pedagógica e do planejamento de aulas em condições adversas. Além disso, reforça a relevância do estudo aprofundado das etapas do planejamento, não apenas para o desenvolvimento docente, mas também para garantir aprendizagens significativas aos/às estudantes da educação básica.

E, por fim, o texto de Teodoro; Prata (2023) mostra um planejamento que foi elaborado no primeiro semestre de 2021, período em que as aulas de Educação Física ainda estavam acontecendo de forma remota devido à pandemia. Nesse momento, o professor responsável, junto com uma bolsista do PIBID e outra da Residência Pedagógica, organizaram as aulas em formato síncrono (1h ao vivo por semana, via *Teams*) e assíncrono (1h de atividades e materiais complementares). A partir dessas reuniões de planejamento e avaliação, definiram-se os objetivos de cada aula, como diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes, apresentar o contexto histórico e cultural das danças urbanas, discutir preconceitos e relacionar essas manifestações ao cenário social brasileiro e mundial.

O texto infatiza como a aplicação desse planejamento ocorreu de forma organizada e gradual, buscando partir do conhecimento prévio dos/as estudantes para ampliar sua compreensão sobre as danças urbanas. As aulas síncronas eram espaços de diálogo e debate, em que os estudantes podiam expor suas ideias oralmente, enquanto as atividades assíncronas eram realizadas por meio de formulários e materiais didáticos que estimulavam reflexões mais individuais. A sequência didática contemplou desde a apresentação da história do *Hip-hop* e seus estilos até a abordagem de manifestações brasileiras, como o *funk*, o *brega funk* e o *pagode* baiano, além do *kuduro* angolano, sempre relacionando música, dança, arte e questões sociais.

O planejamento também incluiu discussões sobre preconceitos e discriminação sofridos por essas expressões culturais, mostrando sua relevância na construção da identidade e da resistência das comunidades periféricas. Assim, mesmo diante das limitações do ensino remoto, a aplicação possibilitou que os estudantes desenvolvessem uma visão crítica e valorizassem práticas corporais historicamente marginalizadas.

CONCLUSÃO

Após a leitura e análise dos oito textos foi possível perceber/compreender que durante o período de pandemia os planejamentos precisaram ser severamente readaptados para a nova

realidade ao qual o país e o mundo se encontrava, como é possível perceber durante a interpretação dos textos dos autores que apontam que, embora os desafios tenham sido inúmeros desde as limitações tecnológicas até a ausência do espaço físico escolar, o período também abriu caminhos para reflexões profundas sobre o sentido da disciplina e sobre como manter seu caráter formativo.

Com Ferreira *et al.* (2021) destacando como foi preciso e exigido adaptação e criatividade para manter a relação pedagógica mesmo no ensino remoto. E na leitura do texto de Machado *et al.* (2020) podemos ver os autores destacando como houve um esforço para incluir saberes corporais, por meio de atividades práticas adaptadas, enquanto Miragem; Almeida (2021) nos trás pontos como a ressignificação das práticas pedagógicas e que a intencionalidade pedagógica passou a ser o ponto-chave para garantir que a Educação Física mantivesse seu caráter formativo, afirmando também que a pandemia não foi apenas uma adaptação emergencial, mas um processo que impulsionou a reflexão sobre novas formas de ensinar, capazes de dialogar com a realidade concreta dos/as estudantes e de ampliar o entendimento do papel da disciplina para além do espaço escolar tradicional.

Já Vasques; Wittizorecki (2022) diz que as aulas de Educação Física tornaram-se um espaço privilegiado para observar esses embates, uma vez que o corpo, o movimento e a interação social estão no centro desse componente curricular e que a pandemia expôs fragilidades, mas também abriu possibilidades de renovação, ao mostrar que o fortalecimento de laços afetivos e a atenção às condições concretas de cada aluno são dimensões fundamentais para ressignificar o papel da Educação Física na escola contemporânea.

E textos como os de Rezende *et al.* (2020) aborda como a sistematização garantiu clareza na condução das aulas e possibilitou adaptações necessárias durante todo percurso, mantendo o foco no desenvolvimento das capacidades físicas e que a organização bem criteriosa do planejamento favoreceu tanto a prática pedagógica dos futuros professores quanto a aprendizagem significativa dos estudantes, consolidando-se como um recurso essencial para viabilizar o ensino da ginástica no ensino fundamental em tempos de ensino remoto.

Com o texto de Neres *et al.* (2020), demonstrando como o planejamento é compreendido como um elemento indispensável para que a proposta de jogos e brincadeiras pudesse ser realizada durante o ensino remoto. Destacando também como tal experiência evidenciou que planejar significava organizar previamente os objetivos, os conteúdos e os recursos de forma adaptada à realidade dos estudantes, considerando tanto as limitações tecnológicas quanto os espaços disponíveis presentes em casa, também sendo possível destacar pontos como o

planejamento coletivo e de como o planejamento foi visto como um processo contínuo, que exigia revisões constantes diante das respostas e necessidades apresentadas pelos estudantes.

No texto de Ferreira *et al.* (2021) também mostra que a experiência evidenciou que o planejamento não se restringe a um roteiro fixo de ações, mas constitui uma prática que busca antecipar desafios, adaptar conteúdos e propor alternativas que garantam a participação de todos.

E por fim, nos textos de Modesto *et al.* (2021) e Teodoro; Prata (2023) fomos capazes de ver que o formato Híbrido permitiu contornar os desafios do ensino remoto, estimulando o engajamento dos/as estudantes e a construção de saberes mesmo fora do ambiente escolar tradicional e que mesmo diante das limitações do ensino remoto, a aplicação de um planejamento que busca partir do conhecimento prévio dos/as estudantes para ampliar sua compreensão sobre um determinado tema com a inclusão de discussões sobre preconceitos e discriminação sofridos por essas expressões culturais possibilitou que os estudantes desenvolvessem uma visão crítica e valorizassem práticas corporais historicamente marginalizadas.

Ou seja após a realização dessa pesquisa podemos concluir que durante o período da pandemia do COVID-19 houve uma transformação do planejamento pedagógico em um processo mais dinâmico, coletivo e reflexivo. Identificamos também avanços significativos na compreensão do papel social e cultural da Educação Física. Além disso a flexibilidade, empatia e criatividade docente foram essenciais para manter o vínculo com os estudantes. O ensino remoto revelou tanto limitações estruturais quanto potencialidades inovadoras, que podem continuar sendo aproveitadas no ensino presencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (Capes). Edital nº23/2022. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2022. Disponível em: https://sei.capes.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1843177&infra_sist. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial de União**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28

abr. 2022a. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-83-de-27-de-abril-de-2022-395720096>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. (2020, 18 de março). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de Revista Imagens da Educação, **Diário Oficial de União**. v. 14, n. 3, p. 83-102, jul./set. 2024. ISSN 2179-8427 <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v14i3.70309> 100 pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, seção 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marcode-2020-248564376>. Acesso em: 10 set. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - ESEBA. **Parâmetros Curriculares da ESEBA/Educação Física**. Uberlândia: UFU, 2017. Disponível em: <https://www.eseba.ufu.br>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FERREIRA, Tainara Marques; FERNANDES, Isadora; TEODORO, Bruno Gonzaga; LIMA, Solange Rodovalho; ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. O Hip Hop como conteúdo das aulas de Educação Física: vivenciando experiências no PIBID. XV Semana da Educação Física da UFU. Uberlândia/MG, p. 16, set. 2021. Disponível em: https://59fb0097-e599-405a-9e08-83c5c464e41f.filesusr.com/ugd/ce0772_c4569979ce9e4b61946ce851dd2abe38.pdf. Acesso em: 16 set. 2025

FIA BUSINESS SCHOOL. **Impactos da pandemia na educação: quais foram e como reverter?**, [2022]. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/impactos-da-pandemia-na-educacao/>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIL. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

GUITARRARA, Paloma. "Pandemia de covid-19". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>. Acesso em 15 de novembro de 2024.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação Física Escolar em Tempos de Distanciamento Social: Panorama, Desafios e Enfrentamentos Curriculares. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26081, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.106233. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 1 set. 2025.

MIRAGEM, Antônio Azambuja; ALMEIDA, Luciano de. Potencialidades e Limitações da Educação Física no Ensino Remoto: O Efeito Pandemia no Componente Curricular. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27053, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.111633. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/111633>. Acesso em: 1 set. 2025.

MODESTO, Victoria Oliveira; REZENDE, Karen Cristina; SILVA, Renara Soares Ferreira; LIMA, Solange Rodovalho; TEODORO, Bruno Gonzaga. Capacidades físicas: estratégia de ensino no PIBID Educação Física. **Anais da XV Semana da Educação Física da UFU**.

Uberlândia/MG, p. 37, set. 2021 . Disponível em: https://59fb0097-e599-405a-9e08-83c5c464e41f.filesusr.com/ugd/ce0772_c4569979ce9e4b61946ce851dd2abe38.pdf. Acesso em: 16 set. 2025

NERES, Guilherme; GAMA, Yasmin de Paula; TEODORO, Bruno Gonzaga; LIMA, Solange Rodovalho; ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. Estratégia de ensino de jogos e brincadeiras no PIBID Educação Física. **Anais XII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola**. Uberlândia/MG, p. 879-886, ago. 2021 . Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32917/2/AnaisXIIEMIEVol2.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

REZENDE, Karen Cristina; SILVA, Renara Soares Ferreira; MODESTO, Victoria Oliveira; LIMA, Solange Rodovalho; TEODORO, Bruno Gonzaga. Elaboração de estratégia de ensino de ginástica no ensino remoto: relato de experiência. **Anais XI Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola**. Uberlândia/MG, p. 760-769 nov. 2020 . Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32917/2/AnaisXIIEMIEVol2.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

TEODORO, Bruno Gonzaga; PRATA, Sandy Cristine. Solta o pancadão: (des)construindo a visão de estudantes do ensino fundamental sobre as danças urbanas no Brasil e no mundo. **Anais XII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola**. Uberlândia/MG, p. 91-97 ago. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Ferrari/Downloads/solta-o-pancadao-des-construindo-a-visao-de-estudantes-do-ensino-fundamental-sobre-as-dancas-urbanas-no-brasil-e-no-mundo-4.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025

UBERLÂNDIA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia**. Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/diretrizes-curriculares-municipais/>. Acesso em: 15 set. 2024.

VASQUES, Daniel Giordani; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. A reorganização dos laços educativos e a prática pedagógica em Educação Física no retorno à presencialidade na Escola. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28074, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.126452. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/126452>. Acesso em: 1 set. 2025.